

SERVINDO UM BANQUETE PARA O AQUECIMENTO:

1 bilhão de refeições no lixo todos os dias.

Edson Sarti Wernek¹

É assustador pensar que cerca de 735 milhões de pessoas passem fome diariamente no mundo, outras tantas convivam com a insegurança sobre o que irão comer amanhã e muitas precisem substituir alimentos para que caibam no bolso, sendo que, simultaneamente, 1 bilhão de refeições são jogadas no lixo diariamente, equivalendo a um terço de toda a comida produzida. Entretanto, microrganismos presentes nos aterros se deliciam desse banquete, amparando a decomposição dos alimentos descartados e contribuindo para a liberação de gases de efeito estufa.

Segundo matéria divulgada pela ONU, o mundo precisaria zerar o desperdício para que o combate às mudanças climáticas fosse realmente efetivo. Afinal, 13,2% da produção global se perde entre o campo e a feira, ou seja, entre a colheita do que foi plantado e a venda do produto no varejo. Após isso, outros 19% são desperdiçados nas casas, restaurantes e mercados. Pensemos além das emissões: há também a perda de água, solo, energia, dinheiro e trabalho humano (gente que ficou de sol a sol, cada vez mais escaldante, cuidando desse cultivo). Tudo isso reduz a disponibilidade de comida, eleva os preços e compromete o acesso alimentar de milhões de pessoas.

No dia 29 de setembro, celebramos o Dia Internacional de Conscientização sobre a Perda e o Desperdício de Alimentos. Essa data deveria nos mobilizar em torno de um objetivo coletivo: zerar o desperdício. Entretanto, ficam tantas perguntas... Com quais recursos faremos isso? Com quais incentivos? Com quais saberes? Quem nos trará a boa nova do não-desperdício e suas respectivas soluções?

O Comitê Diretivo, coordenando uma parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e a Embrapa,

¹Autor: Graduando em Gestão Ambiental, Técnico em Administração, fundador e diretor do Instituto de Conservação Ambiental do Morro Agudo. edson.wernek@fatec.sp.gov.br.

*Fontes: [Mundo tem de zerar desperdício de alimentos para combater mudança climática | ONU News](#)
[Embrapa e MDS unem esforços em estratégia para reduzir desperdício de alimentos](#)*

definiu uma estratégia no âmbito do Grupo de Trabalho da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional, o Caisan. Essa ação reúne especialistas, setores públicos e privados e a sociedade civil, todos empenhados em melhorar a eficiência dos sistemas alimentares especialmente urbanos.

Entre as medidas pensadas e tomadas, está a implementação dos chamados “Sisteminhas”, uma tecnologia social voltada à diversificação da produção de alimentos em pequenos espaços. A iniciativa apoia hortas urbanas, integrando atividades de compostagem e redução do descarte de resíduos orgânicos, em alinhamento com o Plano Nacional de Redução e Reciclagem de Resíduos Orgânicos Urbanos.

Outro ponto fundamental é o fortalecimento dos bancos de alimentos em território nacional. O Brasil, atualmente, conta com cerca de 300 unidades espalhadas pelo país, que redistribuem doações e assistem famílias em situação de insegurança alimentar. O MDS com recursos que somam R\$8 milhões, divulgou novo edital para a modernização desses bancos. Nos últimos anos, 17 bancos já receberam quase R\$13 milhões em investimentos, além de seus respectivos aportes municipais.

Essas ações também incentivam, por sua vez, pesquisas científicas voltadas à geração de alternativas e estratégias de mitigação, reforçando a necessidade de uma abordagem intersetorial e alinhada às metas globais, de modo a impulsionar políticas públicas, contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, sobretudo, manter o país fora do mapa da fome — uma conquista recente que deve ser celebrada desde julho de 2025.

Precisamos, acima de tudo, desperdiçar menos e, com toda a certeza, incentivar, cobrar e apoiar projetos que promovam o uso consciente dos alimentos. Cada grão jogado fora sem ser consumido é uma bacia de esperança que se perde. Cada caminhão de frutas desperdiçadas é o mesmo que nos atropelará carregando toneladas de mudanças climáticas despejadas sobre nossa existência. Que na mesa nunca falte, que no lixo nunca tenha. Seguimos pensando num futuro em que não alimentemos o monstro das mudanças climáticas que já mora a um passo de nós.